



Fotograma de A Vida é Bela (1997), Roberto Benigni

Nos meses de maio e junho damos destaque a um projeto com cinema desenvolvido numa escola de Almada, no âmbito da Oferta Complementar de Cidadania e Desenvolvimento. A atenção ao património artístico e fílmico local está no eixo de dois outros projetos com cinema implementados em escolas de Vila do Conde, Amarante e Póvoa de Varzim, enquanto um enfoque em problemáticas juvenis mais específicas foi valorizado em Paredes de Coura.

Realçamos também Seminários e Encontros de investigadores que se têm realizado com o objetivo de fomentar linhas de investigação na área da didática do cinema em contexto educativo, e divulgamos Ações de Formação que se vão realizar, e são destinadas a docentes que pretendam adquirir conhecimentos e competências diversas na área do cinema.

LITERACIA MEDIÁTICA, CINEMA e CIDADANIA

A relação entre literacia mediática e o exercício de uma cidadania ativa tem vindo a ser destacada, de forma explícita, desde os anos 80 do século XX. Entendida como recurso ou competência-chave nas sociedades contemporâneas, a literacia mediática é consensualmente afirmada como “condição essencial para o exercício de uma cidadania ativa e plena” (Comissão das Comunidades Europeias, 2009), potenciando a integração – política, social, cívica –, a mobilização e a participação comunitária¹. Neste contexto afigura-se-nos igualmente importante sublinhar o impacto significativo que o conhecimento e a aquisição de competências nas áreas do cinema e do audiovisual podem ter em relação com o desenvolvimento de atitudes e comportamentos de cidadania participativa por parte de crianças e jovens. É precisamente sob a égide do cinema que temos visto surgir nas escolas alguns projetos particularmente interessantes, em que a perspetiva da cultura artística se transforma no principal meio de veicular ideias. Tratando-se de experiências desenvolvidas em muitas escolas, desta vez destacamos o Projeto *Cinema P'ros da Casa*, implementado no agrupamento de escolas Emídio Navarro, em Almada.

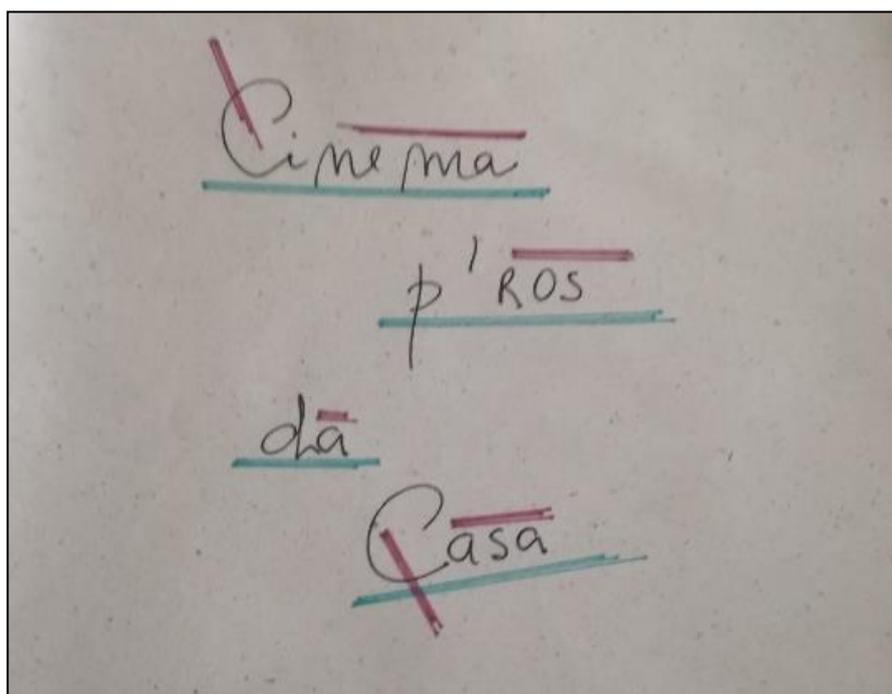


Imagem: Projeto *Cinema p'ros da Casa*, 2019. Créditos: ES Emídio Navarro.

¹ Paula Lopes, *Literacia mediática e cidadania Práticas e competências de adultos em formação na Grande Lisboa*, Lisboa, ISCTE (tese de doutoramento em Sociologia), 2014, p. IV.



Fotogramas de *O Imigrante* (1917), Charlie Chaplin

Sobre as atividades desenvolvidas na ES Emídio Navarro (Almada), partilhamos o texto gentilmente enviado pela Dra. Isabel Santiago, (coordenadora da equipa PNC a nível de escola), a quem deixamos o agradecimento por todo o trabalho que tem sido implementado.

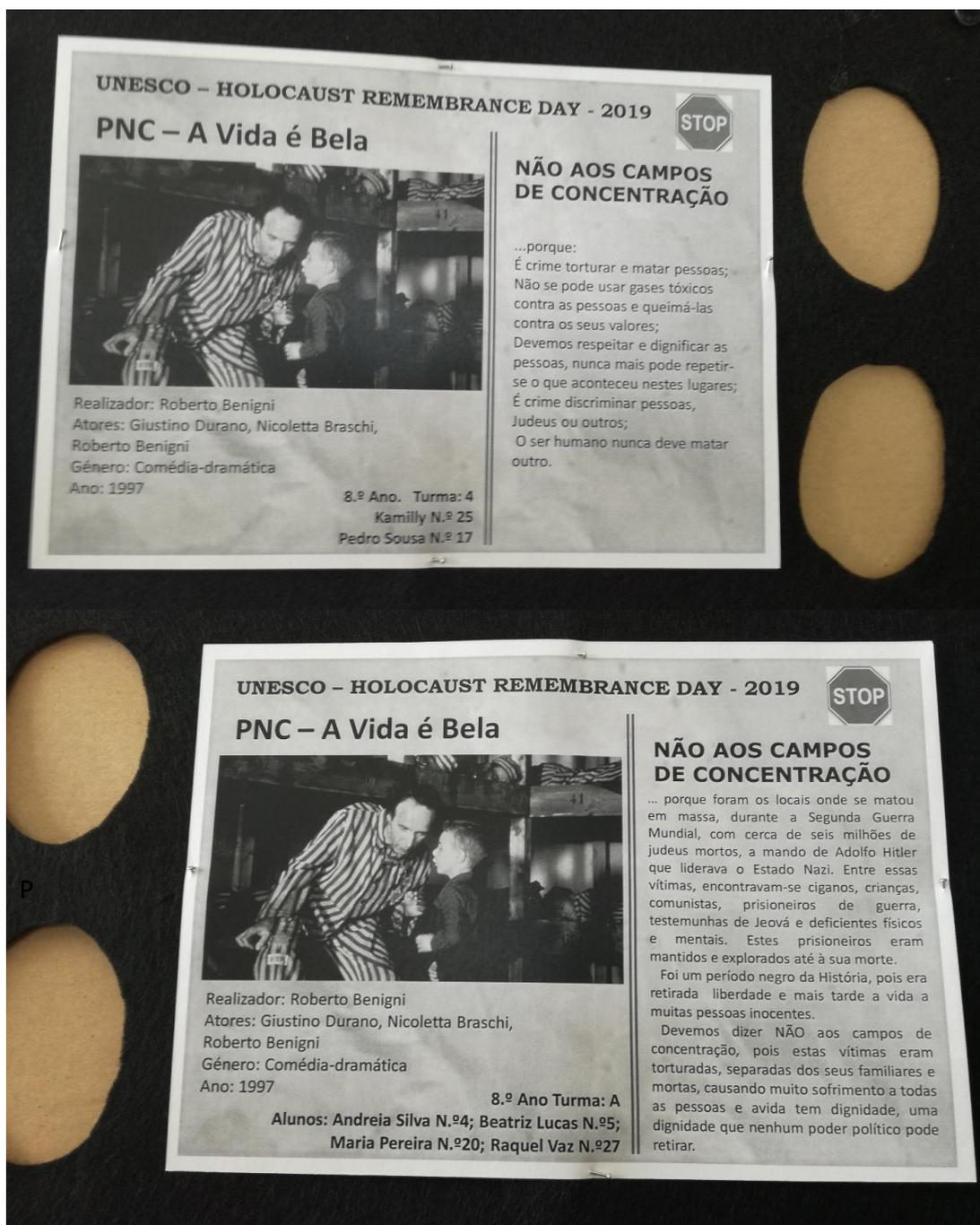
«**Cinema P'ros da Casa** é uma iniciativa pensada para dinamizar e incrementar partilhas verticais de ensino-aprendizagem no Agrupamento de Escolas Emídio Navarro. Pensámos, ao delimitar as atividades para o PNC (Plano Nacional de Cinema), que seria interessante fazer do cinema uma trave mestra dessas atividades. O objetivo foi levar a cabo sessões de cinema constantes no PNC aos alunos mais pequenos, sendo as mesmas dinamizadas, do ponto de vista pedagógico, por alunos de níveis de ensino mais avançado. A supervisão pedagógica é da responsabilidade de um docente do conselho de turma.

No passado dia 29 de março, a turma do 11.º CT2 foi dinamizar uma destas sessões à turma do 3.º A da Escola Básica n.º 3 da Cova da Piedade, da professora Regina Lima. Os alunos do secundário propuseram-se pensar o filme de Charlie Chaplin, *O Imigrante*. As razões para escolherem este filme prendem-se, naturalmente, com a necessidade de pensar a situação e ponto de cidadania em que cada um de nós, por ser europeu, se encontra. Com efeito, ser europeu significa hoje ter a condição de se ser emigrante e, ou receber imigrantes. O tema ainda interessou pelo facto de cada turma ter já imigrantes ou ter familiares emigrantes. Há ainda uma terceira razão que cabe à escola explorar como forma de combater a discriminação, o racismo e a xenofobia, a saber, a de mostrar como cada um é resultado de miscigenação, quer este dado biológico e histórico seja mais ou menos consciente. Apresentar este filme poderia fazer pensar quem somos, quantos somos dentro de cada um? Os alunos criaram uma seleção de imagens do filme associadas à agenda de discussão que, paralelamente, foi sendo criada. Os pequenos pensaram a partir de *frames* temas como o que é ser imigrante (?); como tratar os imigrantes (?); por que razão as regras devem ser universais e sem exceções (?); o que os torna bons e o que nos torna maus(?); o que nos torna iguais e diferentes(?).

Neste caderno de síntese deixamos os contributos que conseguimos apreender e que foram registados, mesmo quando a velocidade de pensamento e vertiginosa vontade de participar dos mais pequenos, nos ultrapassou e deixou sem resposta, ou capacidade para escrever o que foi pensado e discutido. Ao profissionalismo, empenho e cuidadosa atenção com os alunos do 11.º CT2, deixo a minha gratidão e, aos mais pequenos, com quem caminho há 3 anos deixo um sorriso de alegria por vê-los pensar tão ousadamente e com razões. Pode ser que existam mais viagens pelo cinema e pelo olhar do cinema, outras razões para pensar o humano e o que nos torna mais humanos. O cinema une e as imagens libertam, como abril, *leituras mil*, na expressão de uma professora que muito deixou a esta escola, a professora Ruth Navas. **Cinema P'ros da Casa** propõe-se desenvolver, para combater o cansaço dos dias e os mecanismos da rotina que nos entregam à morte do que pode ser mais original e criativo nos processos de ensino e aprendizagem, atividades das *mil e umas leituras* que há no movimento das imagens e das imagens em movimento. E, porque o pensamento é imagem, deixamos-vos estas que as palavras tentam guardar na película do tempo.

Isabel Santiago, professora de Filosofia; Escola Secundária Emídio Navarro

Estreitamente ligada com a vertente anterior, apresentamos também o resultado do trabalho desenvolvido pela ES Emídio Navarro no âmbito da Oferta Complementar de CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO, em articulação com o Clube UNESCO. Novamente, o cinema a fornecer o mote para os alunos pensarem sobre e contra a desumanidade política dos campos de concentração. Deixamos-vos os cartazes elaborados pelos alunos a propósito do visionamento do filme escolhido: *A Vida é Bela* (1997), de Roberto Benigni, e o texto do Clube UNESCO sobre o projeto desenvolvido.



UNESCO – HOLOCAUST REMEMBRANCE DAY - 2019 

PNC – A Vida é Bela



NÃO AOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

...porque:
 É a experiência do mal;
 Morrem pessoas inocentes;
 Existe uma desigualdade que não existe entre os seres humanos, mesmo entre diferentes raças/culturas;
 Devemos sentir compaixão e respeito para com o outro.

Realizador: Roberto Benigni
 Atores: Giustino Durano, Nicoletta Braschi, Roberto Benigni
 Género: Comédia-dramática
 Ano: 1997

8.º Ano. Turma: 3
 Vicente Vilela N.º 22,
 Rodrigo Fernandes N.º 24, Rodrigo Palma N.º 17
 Bernardo Ribeiro N.º 4, Frederico Rodrigues N.º 9

«Para evocar as vítimas do Holocausto, já depois do dia 27 de janeiro de 2019, os alunos do 8.º ano, do Agrupamento de Escolas Emídio Navarro, visionaram o filme do Plano Nacional de Cinema, *A Vida é Bela*, de Roberto Benigni. Considerou-se ajustado pensar esse acontecimento histórico na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento/Oficina de Cidadania, por várias razões pedagógicas e como exercício prático de cidadania.

Com efeito, esse acontecimento passado configura-se, outra vez, como um acontecimento presente e recebemos notícias preocupantes de pedidos de ajuda de judeus em fuga do Reino Unido onde são vítimas de perseguição e ódio. O acontecimento tem 70 anos e, 70 anos depois continua, como se de um incêndio se tratasse, com frentes de destruição ativas no cenário político da Europa. Não é assim de estranhar que uma Escola Centro UNESCO se debruçasse sobre o papel dos campos de concentração e desencadeasse mecanismos de reflexão crítica sobre o seu significado político, ético e humano para serem expressas, de forma clara e inequívoca, razões pelas quais não os desejamos e a nossa cidadania, livre e consciente, os recusa. Depois do visionamento do filme os alunos foram levados a pensar, com a ajuda dos seus professores, argumentos de natureza política e ética que justificassem, com razões, o porquê de não dever haver campos de concentração. O resultado dessa reflexão apresenta-se sob a forma de postais criados por eles e nos quais encontramos elencadas *razões de cidadania* e razões que, por serem de cidadania, recolocam a tónica da sua recusa na fundamental necessidade de pensar o humano com **DIGNIDADE** e **RESPEITO**, recusando todas as formas totalitárias e nacionalistas-populistas que põem em causa aqueles valores universais.

De uma forma mais profunda pensamos criar pontos de alerta cívica nos nossos alunos que, nesta fase do seu desenvolvimento, devem começar a pensar que, contra a intolerância, a desumanidade, o racismo, a xenofobia, não pode haver indiferença ou a falsa tolerância de pensar que todas as posições são eticamente equivalentes. Pensamos que, com este exercício pedagógico de pensar a vida política a partir de um filme que explora as consequências da política concentracionária na vida

de uma família, se criaria, nos nossos jovens de 13 anos, um rastro interior e pessoal de maior consciência contra todas as formas de indignidade e todos os estilos políticos menos democráticos. Pretendeu-se duplicar o seu olhar sensível – porque um filme é uma matéria que desperta a sensibilidade – num olhar mais inteligível ou reflexivo sobre este tema e este problema: pode o poder político decidir da vida e da morte dos seus cidadãos? Que limites devem ser colocados para se pensar a nossa vida com os outros?

Depois de recebermos os postais dos nossos alunos não pudemos deixar de acalentar a renovada esperança de que educar é o único caminho para que se evitem produzir afirmações como estas últimas que transcrevemos. Não se pode governar a partir da insensibilidade ética, não se pode governar, fazendo dos outros meios para fins políticos de autoafirmação e bélicos, não se pode governar para reeducar opções individuais e expressão livre do que se é, não se pode governar para destruir no outro naquilo que cada um é.

Ao ler os postais pensamos poder afirmar que os nossos alunos, com 13 anos, sabem que qualquer ser humano tem direito à sua dimensão psicológica, social, moral e espiritual e nunca afirmarão que «nada têm para refletir» a partir de uma ordem dada. Porque eles devem sempre valorizar a pensar sobre o obedecer, porque devem sempre lembrar que «não é o trabalho que liberta», são os campos de concentração, lugares de morte, a que dizemos **NÃO**.

Centro UNESCO

em colaboração com todos os docentes de Cidadania e Desenvolvimento e Oficinas de Cidadania

ES Emídio Navarro, Almada/fevereiro- abril de 2019



Fotograma de A Vida é Bela (1997), Roberto Benigni

Em jeito de comentário final, partilhamos ainda o excerto de um artigo de Inês Lourenço, que, a nosso ver, nos recoloca em cheio no âmago desta famosa questão de podermos usar a comédia (e não a desvalorizar) para falar de coisas sérias...

«Buongiorno Principessa!» Raras vezes uma expressão tirada de um filme italiano ficou tão conhecida nos quatro cantos do mundo. E se pronunciada de braços abertos por uma criança, a saltar de um armário com a carga de alegria que se vê no filho de Guido e Dora... é de derreter completamente. O filme a que roubámos a memória desta cena, todos sabem, chama-se *A Vida é Bela* (1997), e colocou o ator, realizador e argumentista Roberto Benigni debaixo dos holofotes internacionais. (...) As atenções despertadas para *A Vida é Bela* não se terão justificado apenas pelos vários prémios que conquistou na Europa e, sobretudo, em Hollywood, mas também, e noutro sentido, pelo debate que reacendeu (depois de *A Lista de Schindler*, de Steven Spielberg, em 1993) sobre as possibilidades e limites da representação do Holocausto. A principal razão de alguma polémica era justamente aquilo que caracteriza o trabalho do autor em causa: a comédia. Ora, o Holocausto não poderia ser olhado com ligeireza. E a isso Benigni reagiu sem amargura, como se lê na resposta que deu numa entrevista ao *The Guardian*, em 1999: "Nós precisamos, enquanto palhaços, de ser maltratados. Isso mantém-nos vivos, reais. Só um génio como Fellini o sabia. Ele considerava os palhaços como benfeitores, santos, como o expoente da tragédia (...) este "não é um filme cómico sobre um campo de concentração, é um cómico a fazer um filme num campo de concentração".²



Fotograma de A Vida é Bela (1997), Roberto Benigni

² Lourenço, Inês – ‘*A Vida é Bela* - uma fábula de amor e sobrevivência’. *DN*, 2 abril 2016. Artigo completo disponível em: <https://www.dn.pt/artes/interior/a-vida-e-bela-uma-fabula-de-amor-e-sobrevivencia-5105694.html>

CINEMA e CINÉFILOS NO AE D. PEDRO IV, VILA DO CONDE

AE D. PEDRO IV, VILA DO CONDE - Desde o início do presente ano letivo, este agrupamento tem vindo a implementar um projeto de atividades cinematográficas diversificadas. Em outubro, a equipa PNC a nível de Escola promoveu doze sessões de cinema na Escola, no âmbito da comemoração do Halloween 2018. Destacamos quatro sessões na Biblioteca Escolar, onde foi projetada a obra *A Noiva Cadáver* de Tim Burton e Mike Johnson.

Em dezembro, esta equipa associou-se ao Projeto *Abraça o Mar!*, da Biblioteca Escolar, e convidou o jornalista Abel Coentrão, do Jornal *Público*, e fundador da Associação Cultural *Bind'ó peixe!*. Excelente comunicador, o convidado contou histórias sobre o mundo fascinante dos pescadores das Caxinas e Poça da Barca, em Vila do Conde. Foi exibido o filme *Caxinas 77*, de Zé Manel Sá, selecionado e comentado pelo jornalista.



Imagem: Jornalista Abel Coentrão na Biblioteca Escolar da Escola “A Ribeirinha”; Professor Dario Oliveira da equipa PNC a nível de Agrupamento.

Créditos fotográficos: equipa PNC/AE D. Pedro IV/Vila do Conde.



Fotogramas de *Caxinas 77* (1977), filme realizado com uma câmara de 8mm, por José Manuel Sá, abordando o quotidiano dos pescadores de Caxinas e Poça da Barca.

Ainda no âmbito do mesmo projeto, realizou-se a atividade «Conversas com...» o pescador de bacalhau Guilherme Piló, da aldeia piscatória de Vila Chã, Vila do Conde, que apresentou aos alunos o documentário sobre a pesca do bacalhau *Os Solitários Homens-dos-Dóris*, *The Lonely Dorymen – Portugal's men of the Sea*, no seu título original, realizado em 1967 por George Sluizer para a National Geographic. As filmagens realizaram-se a bordo do lugre bacalhoeiro «José Alberto». A sessão escolar contou com a presença do realizador de cinema Gonçalo Tocha.



Imagem: Guilherme Piló, pescador de bacalhau, comenta o filme *Os Solitários Homens-dos-Dóris*, na BE da Escola D. Pedro IV, Vila do Conde. Créditos fotográficos: equipa PNC/AE D. Pedro IV/Vila do Conde.



Fotogramas de *Os Solitários Homens-dos-Dóris* (1967), George Sluizer

No final do 2º período, em parceria com o Projeto Educativo ANIMAR/CURTAS, de Vila do Conde, a equipa PNC implementou também a atividade denominada **Sessões de Cinema na Escola “A Ribeirinha”**, destinadas a alunos do 5º e 7º anos, tendo sido projetado cinema português. As sessões foram apresentadas pela equipa do serviço Educativo da ANIMAR e as curtas visionadas foram: *Entre Sombras*, de Mónica Santos e Alice Guimarães, *Ride*, de Paul Bush, *Agouro*, de David Doutel e Vasco Sá, e *Agulha de Marear*, de Joana Nogueira e Patricia Rodrigues.



Entre-Sombras (2018) Mónica Santos, Alice Guimaraes



Ride (2018), de Paul Bush



Agouro (2018), de David Doutel e Vasco Sá





Deste conjunto de atividades destacam-se ainda as **Oficinas de Introdução ao Cinema de Animação**, realizadas na Biblioteca Escolar, para os alunos do 5.º e 7.º anos. Através das técnicas da **Pixilação** e **Stop-Motion** foram criadas e interpretadas situações com o objetivo de desenvolver a imaginação e a criatividade, ensaiar formas de expressividade, integrar e relacionar técnicas, materiais e meios de expressão, para criar, recriar e

reinventar.

Oficinas de Introdução ao Cinema de Animação: Técnica Stop Motion





Oficinas de Introdução ao Cinema de Animação: Técnica Pixilação



AE D. Pedro IV, Oficinas de Animação, 2019. Créditos fotográficos: Equipa PNC AE D. Pedro IV.

Ao longo do segundo período, foram muitas as sessões de cinema realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades do Agrupamento em contexto de sala de aula. Fica o destaque para as turmas do 9º ano que tiveram a oportunidade de ver o filme *A Vida é Bela* (1997), de Robert Benigni, na disciplina de Educação Visual e, em articulação com os conteúdos de História, os alunos realizaram Cartazes, abordando conteúdos relacionados com a Segunda Guerra Mundial, a comunicação visual, a Arte Contemporânea e os movimentos artísticos da vanguarda (Bauhaus, Pop Art, e Expressionismo Abstrato). A Exposição de Cartazes realizados no âmbito desta atividade foi apresentada à comunidade educativa no Dia do Agrupamento.



Agradecemos a dinamização deste estupendo plano de atividades a todos os intervenientes, à equipa do PNC a nível de escola, e à coordenadora da equipa, Dra. Eva Maia e Silva, que, gentilmente, nos enviou a reportagem!

**DIÁLOGOS ENTRE PLANOS DE CINEMA.
ENCONTRO DE OLHARES.**



Duas cidades, duas escolas...

Duas cidades, Amarante e Póvoa de Varzim,
unidas nos trilhos do cinema,
à descoberta do enigmático Amadeo.

Duas escolas a estreitar laços,
numa viagem sentimental pelos meandros
da 7ª arte.

O primeiro ato de uma aventura que terá o
epílogo em 2020, na Póvoa de Varzim.

**«Não há prazer comparável ao de encontrar um
velho amigo, a não ser o de fazer um novo.»**

Ruyard Kipling

Com esta citação retirada do próprio texto de apresentação do projeto, divulgamos aqui a bela iniciativa denominada «Diálogos entre Planos de Cinema. Encontro de Olhares», uma ideia que temos o maior gosto em partilhar com todas as escolas envolvidas no PNC, e que envolve duas escolas com 'Planos de Cinema em movimento', segundo a expressão dos próprios: a Escola Secundária de Amarante e a Escola Secundária Eça de Queirós, da Póvoa de Varzim.

Esta iniciativa pretende ativar uma forma alternativa de trabalhar as dinâmicas subjacentes à exploração das imagens em movimento. A parceria envolve as comunidades educativas das duas escolas através das respetivas equipas do PNC a nível de escola. No presente ano letivo, a Escola Secundária Eça de Queirós (Póvoa de Varzim) visitou a ES de Amarante (9 de maio), proporcionando aos alunos da Póvoa de Varzim o contacto com uma figura ímpar do primeiro modernismo português e envolvendo os visitantes num conjunto de iniciativas que incluiu a projeção de filmes, debates e uma visita ao museu de Amadeo de Souza-Cardoso. No próximo ano letivo, os alunos de Amarante irão visitar a Póvoa de Varzim e conhecer melhor a cultura poveira. Dizem-nos os coordenadores PNC da ESA e da ESQ que «o objetivo deste intercâmbio reside na vontade de promovermos um encontro franco e aberto entre os participantes das duas escolas (...) estimulando nos alunos o gosto pela descoberta do outro, socializando a curiosidade pela cultura de outras geografias.» Obrigada às duas comunidades educativas e, em especial, aos dois coordenadores das equipas do PNC envolvidas neste projeto: Dra. Elsa Cerqueira (ESA) e Dr. Luís Nogueira (ESEQ)!



Sessão de apresentação e arranque do Projeto «Diálogos entre Planos de Cinema. Encontro de Olhares», 9 de maio, ESA. Da esquerda para a direita: Elsa Cerqueira (coordenadora equipa PNC da ESA), Engenheiro Fernando Sampaio (Diretor da ESA), Ondina Morim (ES Eça de Queirós – Póvoa de Varzim) e Luis Nogueira (coordenador equipa PNC ESEQ). Créditos fotográficos: ESA/PNC.



Fotograma de *Juno* (2007), de Jason Reitman

AE DE PAREDES DE COURA - Durante o 2.º período letivo, no âmbito da Semana Jovem do Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura, a equipa PNC a nível de escola implementou um ciclo de cinema cujas temáticas tentaram ir de encontro aos interesses e problemáticas juvenis. O cinema é, de facto, um instrumento poderoso para a compreensão do mundo. A mostra de filmes foi diversificada: *Wonder - Encantador* (2017), de Stephen Chbosky, *Jaime*, de António-Pedro Vasconcelos, e *As Vantagens de Ser Invisível* (2012), de Stephen Chbosky. O tema da gravidez na adolescência mereceu um destaque particular, com a exibição de *Juno* (2007), de Jason Reitman e *A Passagem da Noite* (2003), de Luís Filipe Rocha. As sessões decorreram no anfiteatro da escola.

Agradecemos esta partilha à professora Celeste Ferreira, do AE de Paredes de Coura!

A propósito da temática da gravidez na adolescência, será certamente interessante contrapor os diferentes olhares suscitados pelo trabalho de realização e argumento de Luís Filipe Rocha em *A Passagem da Noite*, e o que é proposto pela realização de Jason Reitman e argumento original premiado de Diablo Cody, no caso de *Juno*. Uma outra proposta neste contexto é contrapor a estes dois filmes um outro mais recente: *17 Raparigas* (2011), de Delphine Coulin e Muriel Coulin.

(...) Juno não aproveita o seu direito de fazer um aborto. E faz uma escolha pró-vida.

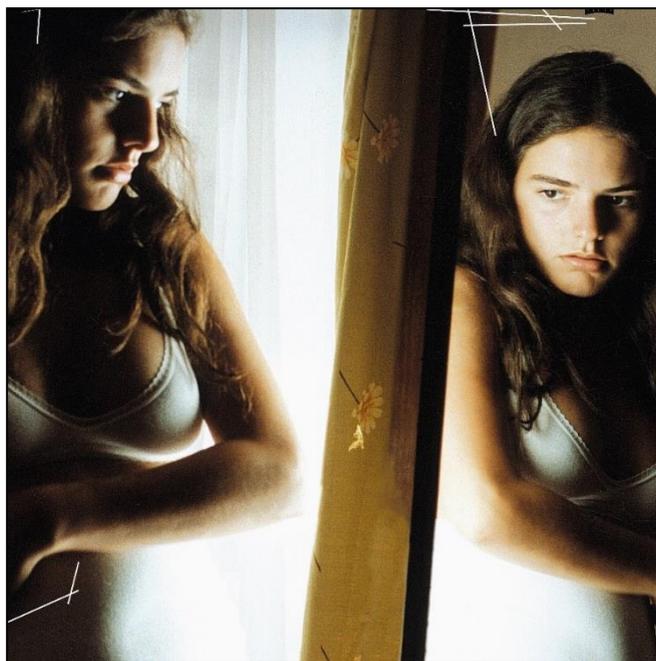
Joana Amaral Cardoso, *Público*³

"A Passagem da Noite" é, sobretudo, a história de uma personagem dotada de uma impressionante obstinação: uma miúda de 17 anos que engravida depois de ter sido violada, e numa solidão contra tudo e contra todos consegue atravessar os nove meses subsequentes ("a passagem da noite") sem que ninguém à sua volta se aperceba do facto.

Luís Miguel Oliveira, *Público*⁴

Conhece viagem mais solitária do que *A Passagem da Noite* (...)? A solidão é uma espécie de segunda pele que temos para os momentos mais decisivos.

Luís Filipe Rocha⁵



Imagens: Imagem promocional de *A Passagem da Noite*.

³ Cardoso, Joana Amaral - «Isto não é uma comédia adolescente». *Público*, 22/02/2008. Disponível em: <https://www.publico.pt/2008/02/22/culturaipsilon/critica/isto-nao-e-uma-comedia-adolescente-1654323>

⁴ Oliveira, Luís Miguel – «Nove Meses no Inferno». *Público*, 28/05/2003. Disponível em: <https://www.publico.pt/2003/05/28/culturaipsilon/critica/nove-meses-no-inferno--1652180>

⁵ Dias, Ana Sousa – Entrevista a Luís Filipe Rocha. *DN*, 3 setembro de 2017. Disponível em: <https://www.dn.pt/artes/interior/a-solidao-atraversa-todos-os-meus-filmes-e-uma-segunda-pele-nos-momentos-decisivos-8744942.html>

CINEDITA 2019 - 4.ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE CURTAS DE ARGANIL



ES ARGANIL - O festival CINEDITA é um concurso de curtas-metragens realizadas em âmbito escolar de nível Secundário e Universitário. Este festival teve origem em sala de aula, no ano de 2016, tendo sido proposto aos alunos de Multimédia que criassem um Festival de curtas-metragens. A ideia expandiu-se com a turma de Multimédia e os técnicos de Multimédia do Agrupamento de Escolas, e a 1ª e 2ª edição contou com a parceria na organização da Associação Juvenil CUME (Cultura) (Cultura Urgente para a Mudança Enérgica). Envolvendo os alunos na produção do festival, este tem como objetivo estimular a cultura cinematográfica e o intercâmbio cultural. O Cinedita conta com o apoio do Município de Arganil e com vários parceiros e apoio à divulgação, entre os quais se conta o Plano Nacional de Cinema. Além do concurso propriamente dito, a produção do Festival tem vindo a incentivar a realização de oficinas de formação destinadas aos diversos níveis de público escolar. No presente ano letivo foram promovidas duas oficinas neste âmbito: - «Olha o Pano Verde» e «Brinquedos óticos», para os alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente, e a sessão motivacional dinamizada por Tiago Castro e Marine Antunes "Se podes sonhar podes concretizar", destinada aos alunos do 3º Ciclo.

No dia 10 de maio realizou-se a grande gala do Festival, de que resultou a seguinte entrega de prémios:

- Categoria **animação**: *Agridoce*, de Tiago Monteiro (Escola artística Soares dos Reis, Porto);
- Categoria **documentário**: *A Besta*, de Rafael Soares (Escola Secundária Domingos Sequeira, Leiria);
- Categoria **experimental**: *Metade*, de Hugo Neves, Filipe Teixeira, António Ribeira e Vasco Gonçalves (UTAD);
- Categoria **ficção**: *Tarde Ou Nunca*, de Mateus Oliveira (Escola Artística Soares dos Reis);
- MELHOR FILME**: *Mestre Bessa*, de João Ferreira e Pedro Nogueira, (UCP – Porto).



Deixamos os parabéns a todos os intervenientes na competição, a todos os alunos, professores e funcionários que participaram na organização, e um obrigado especial à equipa do PNC da ES Arganil, constituída pelos incansáveis docentes Bárbara Almeida, Bruno Maganinho, Sandra Maria Cabral dos Santos e Vânia de Castro Silva. Expressamos também a nossa gratidão à Direção da ES de Arganil e, em particular, à Sra. Diretora da Escola, Dra. Anabela Sores, pelo grande impulso que tem dado ao desenvolvimento da cultura cinematográfica em Arganil. Para mais informações sobre o CINEDITA, deixamos o *link* para a página do projeto, em: <http://cinedita.esarganil.pt/>

Imagens – Oficinas CINEDITA 2019, para crianças e jovens do Ensino Básico. Créditos fotográficos: CINEDITA.



Imagens

- CINEDITA 2019 - Oficina dinamizada por Tiago Castro e Marine Antunes, em 9 de maio.

- Gala CINEDITA 2019, 10 de maio, na Cerâmica Arganilense; apresentação e agradecimentos, a cargo dos alunos Maria Luís Batista e Francisco Mateus, e Dra. Anabela Soares (Diretora da ES Arganil)

- Júri do CINEDITA 2019: Emídio Buchinho (ETIC e ESTC); Elsa Mendes (PNC/DGE); Isabel Silva (ESTC); João Tomé (RTP); António Moreira (UA)

- Prémio Melhor Filme atribuído ao filme MESTRE BESSA, de João Ferreira e Pedro Nogueira (UCP – Porto)



Créditos fotográficos:
CINEDITA 2019

ESCOLAS VÃO AO CINEMA EM COIMBRA E VILA REAL

ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D.

MARIA, COIMBRA – Em 22 de maio passado realizou-se mais uma sessão «O Cinema está à tua espera» nos CINEMAS NOS - ALMA, em Coimbra. Os alunos da ES Infanta D. Maria (Coimbra) visionaram as curtas-metragens portuguesas *Rafa*, de João Salaviza e *A Suspeita*, de José Miguel Ribeiro. A sessão contou com os comentários do Professor



Doutor Sérgio Dias Branco (Universidade de Coimbra), a quem o PNC agradece a generosidade e colaboração. Agradecemos também o empenho e organização da equipa do PNC a nível de escola, coordenada pela professora Célia Lopes, bem como a colaboração com os CINEMAS NOS.

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO, VILA REAL

No passado dia 5 de abril, o filme *Adeus, pai* (1996), de Luís Filipe Rocha, foi projetado no NOSSO SHOPPING, de Vila Real, para cerca de 300 alunos da ES Camilo Castelo Branco, distribuídos por duas salas de cinema. Alunos e professores deixaram-se cativar pelo argumento de L. F. Rocha assente na



premissa "Era uma vez um filho que queria ter um pai que quisesse ter um filho." Agradecemos e partilhamos as palavras da Dra. Fernanda Botelho (coordenadora da equipa PNC a nível de escola): «Um filme pleno de ternura e com um final surpreendente, na opinião dos espectadores que ocuparam as duas salas de cinema. (...) Das emoções geradas pelo filme e das conversas partilhadas não temos registos fotográficos, mas acreditem que existiram e valeram muito a pena. Em tempos de visualização de filmes no ecrã da televisão, do computador ou mesmo no telemóvel, é bom ver que a sala de cinema continua a fazer magia!»

Imagens: Sessão de cinema em Coimbra, com a presença de Sérgio Dias Branco. Créditos fotográficos: Equipa PNC ES Infanta D. Maria; Sessão de cinema em Vila Real. Créditos fotográficos: Equipa PNC ES CCB.

SEMINÁRIO A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL, EM MATOSINHOS



MATOSINHOS, 12 de ABRIL

O PNC esteve presente no Seminário *A Educação na Era Digital*, no edifício da Orquestra Jazz, em Matosinhos, organizado pelo Projeto CHIC e NEM Portugal. O evento destinou-se a professores do ensino básico e secundário, tendo sido apresentados vários projetos e iniciativas que visam reforçar a presença do digital

em contexto escolar. O PNC participa neste projeto que envolve muitos parceiros, em estreita colaboração entre a DGE, a Cinemateca Portuguesa e o ICA. O evento foi moderado por Mário Augusto (RTP). O PNC apresentou uma comunicação intitulada «Plano Nacional de Cinema - o agora e o depois», onde foi abordado o trabalho que está a ser realizado no sentido de criação de uma



plataforma digital em *streaming* de apoio ao Plano Nacional de Cinema. Agradece-se a oportunidade ao Professor Artur Pimenta Alves (INESC-TEC) e à MOG Technologies, através de Alexandre Ulisses e Ivone Amorim, com quem tem sido desenvolvido um trabalho contínuo. Agradece-se também a participação do Dr. Rui Machado (Direção da Cinemateca Portuguesa)

Imagens: Elsa Mendes (coordenação do PNC), Mário Augusto (RTP) e Rui Machado (Direção da Cinemateca Portuguesa).

Créditos fotográficos: Elsa Cerqueira/Professora/PNC/Amarante

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ES CAMILO CASTELO BRANCO (FAMALICÃO)



ES CAMILO CASTELO BRANCO (FAMALICÃO) – No passado dia 6 de maio, a equipa do PNC do AECCB promoveu a formação acreditada **Perspetivas!**, integrada no evento nacional '7 Dias com os Media'. Moderado pela professora Carla Machado (coordenadora equipa PNC no AECCB), o painel foi constituído por Elsa Mendes (PNC), Vítor Tomé (Univ. Autónoma de Lisboa) e Pedro Alves (Univ. Católica - Porto). Foram abordados respetivamente os temas 'The Future's not ours to see', 'Fake News no Cinema' e 'Olhar pela Lente: Aprender pelo Cinema'. Debateu-se o lugar do cinema na era do *streaming*, a problemática das *fake news* em relação com os universos do cinema, e deu-se a conhecer um projeto de cinema para jovens implementado na ES de Vila Verde, orientado por Pedro Alves. (com acompanhamento por parte da equipa PNC a nível de escola, coordenada pelo professor José Aquiles)

Agradece-se a todos os intervenientes, à Direção da ESCCB e à Dra. Carla Machado (equipa PNC a nível de escola). De facto, o cinema o audiovisual podem ser poderosos instrumentos de desenvolvimento de competências artísticas, de inclusão e de cidadania!

Imagem – da esquerda para a direita: Pedro Alves, Carla Machado, representante Direção ESCCB, Elsa Mendes e Vítor Tomé. Créditos fotográficos: ESCC//PNC

CINEMA E EDUCAÇÃO NOS ENCONTROS DA AIM, EM SANTIAGO DE COMPOSTELA



IX ENCONTRO ANUAL DA AIM, SANTIAGO DE COMPOSTELA

No âmbito dos Encontros Anuais da Associação de Investigadores da Imagem em Movimento (AIM), que decorreram em Santiago de Compostela entre 13 e 17 de maio, o Grupo de Trabalho "Cinema e Educação" tem como principal objetivo fomentar

linhas e propostas de investigação que estudem, analisem e produzam possíveis estratégias e aplicações didáticas do cinema em contexto educativo. Considera-se fundamental o estudo da inclusão do Cinema nas políticas, nos programas, nos modelos e nas metodologias de ensino. O GT visa constituir-se como interlocutor privilegiado face às diversas práticas pedagógicas que se desenvolvem no terreno, e pretende estimular o debate, a reflexão crítica e a investigação académica no âmbito deste campo de estudos. O GT tem como coordenadores Elsa Mendes (PNC-DGE) José António Moreira (UA) e Pedro Alves (UCP – Porto). No IX Encontro Anual da AIM realizaram-se duas mesas com a apresentação de trabalhos de investigação que decorrem nesta área, Cinema e Educação I e II. Na primeira, com moderação de José António Moreira, ouviram-se três comunicações; - *Palavra de professor: o sentido do educativo no cinema produzido pelo INCE no Brasil*, por Márcio Blanco; - *O cinema é o livro do futuro*, por Livia Cabrera; - *O espectador em construção*, por Raquel Pacheco e Ana Isabel Soares. Na segunda mesa, moderada por Elsa Mendes, foram ouvidas quatro apresentações: - *Experiências com cinema e educação e a construção de narrativas audiovisuais participativas*, por Moema Nascimento; - *Kant e Marx van al cine*, por Jesus López; - *Um modelo pedagógico centrado na "desconstrução" de imagens em movimento e o seu impacto no autoconceito académico de estudantes reclusos em Portugal*, por José António Moreira e Sara Trindade; - *Expressão e motivação pedagógica pelo cinema: metodologia, resultados e conclusões do projeto "Olhar pela Lente"*, por Pedro Alves e Ana Sofia Pereira. Foram momentos ótimos que permitiram alargar o debate neste importante campo de investigação. Para mais informações, deve consultar-se o site da AIM, em: <http://aim.org.pt/?p=about&sp=workgroups>

Foto: IX Encontro da AIM, Santiago de Compostela, 2019/GT Cinema e Educação II. Créditos fotográficos: AIM.

O PLANO NACIONAL DE CINEMA ESTEVE NO PROGRAMA «OUVIDO CRÍTICO»



O «Ouvido Crítico» é um programa da Rádio, transmitido semanalmente na Antena 1, com o objetivo de divulgar informação sobre o outro lado dos *media*. O programa resulta de uma parceria entre a Antena 1 e o MIL Obs (Observatório sobre Media, Informação e Literacia) do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. No dia 27 de março, Tiago Alves, moderador do programa, entrevistou Elsa Mendes, coordenadora nacional do PNC. Foram maioritariamente abordadas questões relacionadas com a implementação do projeto do PNC nos universos escolares.

Disponibilizamos o *link* com a entrevista completa:

<https://www.rtp.pt/play/p4406/e397150/ouvido-critico>

CINEMA E... HISTÓRIA, LITERATURA, CULTURA, NA FCSSH – UNIVERSIDADE NOVA

A **Escola de Verão da NOVA FCSSH** é constituída por um conjunto de cursos intensivos com duração de 15 horas ou de 25 horas, e direcionados para professores de vários níveis de ensino interessados em cinema. Os cursos da EV decorrem anualmente no período de julho a setembro. Do vasto programa de formação de professores do Ensino Básico e Secundário, que conta com a participação de especialistas nas respetivas áreas científicas e artísticas, divulgamos quatro propostas que se revelam de grande interesse para todos os docentes que pretendam aprofundar conhecimentos e adquirir competências na área do cinema.



A ESCOLA NA LITERATURA E NO CINEMA

<http://fcsh.unl.pt/formacao-ao-longo-da-vida/escola-de-verao/cursos-2019/a-escola-na-literatura-e-no-cinema>



A SHOAH E O CINEMA: REPRESENTAR O IRREPRESENTÁVEL

<http://fcsh.unl.pt/formacao-ao-longo-da-vida/escola-de-verao/cursos-2019/a-shoah-e-o-cinema-representar-o-irrepresentavel>



MOstrar OU NÃO MOstrar, Eis a Questão - CENSURA E SEXUALIDADE NO CINEMA

<http://fcsh.unl.pt/formacao-ao-longo-da-vida/escola-de-verao/cursos-2019/mostrar-ou-nao-mostrar-eis-a-questao-censura-e-sexualidade-no-cinema>

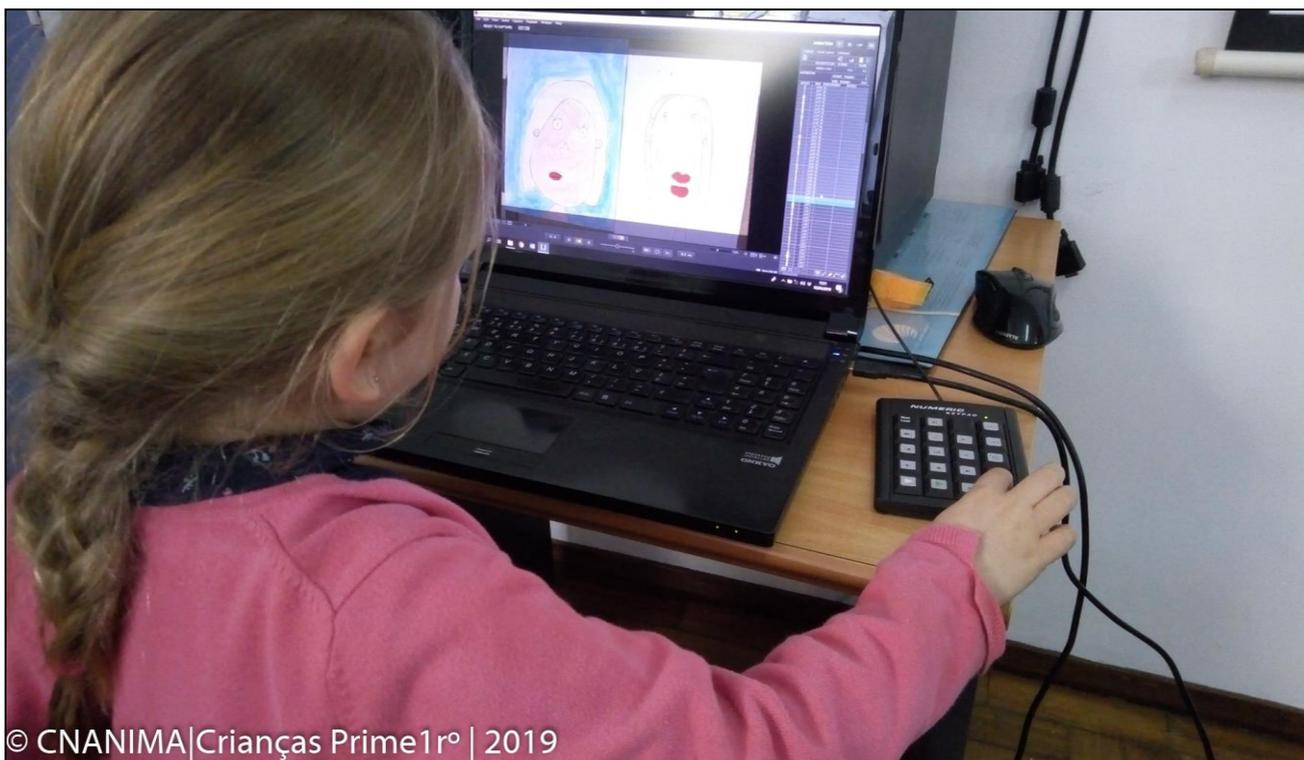


O PROCESSO CRIATIVO NAS PRÁTICAS CINEMATográfICAS: MATERIALIDADES

<http://fcsh.unl.pt/formacao-ao-longo-da-vida/escola-de-verao/cursos-2019/o-processo-criativo-nas-praticas-cinematograficas-materialidades>

Para mais informações e inscrições:

<http://fcsh.unl.pt/formacao-ao-longo-da-vida/escola-de-verao/EV2019>



© CNANIMA | Crianças Prime1rº | 2019

Projeto Crianças Prime1rº, 2019. Serviço Educativo do CINANIMA, com o apoio institucional do PNC.

Créditos fotográficos: CINANIMA.

A todas as equipas do PNC a nível de escola, solicitamos que enviem para o endereço pnc@dge.mec.pt imagens e outros documentos que possam servir para divulgarmos as vossas atividades.

O nosso obrigado a todos!

A Equipa

